

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

TOMO II

**O território mito da orla**  
**Antropologia de conflitos territoriais urbanos e memórias ambientais em Porto Alegre, RS.**

Tese de Doutorado em Antropologia Social

Orientadora: Professora Dra. Cornelia Eckert

Ana Paula Marcante Soares

Porto Alegre  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

TOMO II

O território mito da orla  
Antropologia de conflitos territoriais urbanos e memórias ambientais em Porto  
Alegre, RS.

Ana Paula Marcante Soares

Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em  
Antropologia Social da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do  
título de Doutor em Antropologia Social.

Orientadora: Professora Dra. Cornelia Eckert

Porto Alegre  
2014

# SUMÁRIO

## TOMO I

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>1. A ETNOGRAFIA: DESCOBERTA E PERCURSO.....</b>	<b>25</b>
1.1    Construção de uma trajetória de pesquisa e de um campo etnográfico na cidade.....	26
<b>2. A ORLA SUL DO LAGO GUAÍBA E O CONFLITO DO PONTAL DO ESTALEIRO.....</b>	<b>30</b>
2.1    E o destino da Lomba do Asseio?.....	31
2.2    Cidade planejada, paisagem idealizada: projetos urbanos para orla do Lago Guaíba.....	49
<b>3. O CONFLITO DO PONTAL DO ESTALEIRO E A CIDADE NORMATIZADA.....</b>	<b>57</b>
3.1    A cidade, a orla e o rio: a “questão urbana” e a “questão ambiental” nas políticas públicas contemporâneas.....	58
3.2    Política e meio ambiente nos planos urbanos em Porto Alegre.....	76
3.3    O Movimento em Defesa da Orla.....	88
3.4    Um outro olhar: experiências em Paris e Nantes, França.....	101
<b>4. MEMÓRIA DO TRABALHO NO TEMPO DO ESTALEIRO.....</b>	<b>118</b>
4.1    Abre o teu caminho, Aurora!.....	119
4.2    Seu Manoel, contador de causos.....	129
4.3    Seu Fernando, imagens e memórias do ofício.....	137
4.4    Seu Paulino, os ruídos da fábrica.....	147
4.5    O trabalho da memória.....	153

<b>5. OS HABITANTES DA REGIÃO CRISTAL: QUANDO OS ESTABELECIDOS VIRAM OUTSIDERS.....</b>	<b>159</b>
5.1 Tecendo as tramas das redes.....	162
5.2 As múltiplas formas da região Cristal.....	174
5.3 Conflitos e éticas de uso comum do espaço.....	220
<b>6. PATRIMÔNIO AMBIENTAL DA ORLA.....</b>	<b>237</b>
6.1 Paisagens urbanas pelo viés da memória: o vir a ser da Lomba do Asseio.....	238
6.2 Valorização do patrimônio ambiental da orla.....	253
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>257</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>260</b>
<b>APÊNDICE CRONOLOGIA DE FATOS HISTÓRICOS: DISPOSITIVOS E EQUIPAMENTOS URBANOS DE PORTO ALEGRE.....</b>	<b>279</b>

# SUMÁRIO

## TOMO II

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>PARTE I CIDADE PLANEJADA E PAISAGENS IDEALIZADAS.....</b>	<b>13</b>
1. Panoramas da Orla.....	13
1. Orla norte .....	13
1.1.1 O Porto e a torre da Usina do Gasômetro (1955).....	13
1.1.2 Cais do Porto, extensão da orla .....	14
1.1.3 Aterros da orla norte: Rua Voluntários da Pátria (1955).....	14
1.2 Orla sul.....	15
1.2.1 O Aterro da Beira-Rio (1959).....	15
1.2.2 Ligando o centro ao sul da cidade: Avenida Borges de Medeiros (1958).....	15
1.2.3 Aterro da baía do Cristal para construção do Prado (1957).....	16
1.2.4 Construção dos pavilhões do Prado (1957).....	17
1.2.5 Vista aérea do bairro Cristal e das cocheiras do Prado.....	18
1.2.6 A orla sul vista do Morro Santa Tereza (1960).....	18
1.2.7 Vir a ser da Lomba do Asseio (Faixa pretendida pelo Estaleiro Só & Cia no Cristal).....	19
2. Projetando a orla do Lago Guaíba em imagens.....	20
2.1 O projeto do Pontal do Estaleiro (2008).....	20
2.2 Projeto Parque Urbano (2012). Imagens diurnas, imagens noturnas.....	21
2.3 Projeto Praia do Guaíba (1988).....	22
2.3.1 A luz no fim do muro (1987).....	24
<b>PARTE II MAPEANDO.....</b>	<b>25</b>
1. Momentos de valorização do patrimônio ambiental da orla.....	25
2. Projetos urbanos para orla norte .....	26
3. Projetos urbanos para orla sul.....	27

<b>PARTE III CONFLITOS TERRITORIAIS E NEGOCIAÇÕES ÉTICAS.....</b>	<b>28</b>
1. Sim ou não ao projeto Pontal do Estaleiro? Representações midiáticas.....	28
2. Em defesa da orla, “não ao Pontal” .....	29
3. Os chargistas.....	29
4. O Movimento em Defesa da Orla.....	30
4.1 As políticas em movimento.....	30
5. Abraço ao Guaíba.....	32
6. Um ano do não.....	33
7. Carta Aberta.....	34
8. Comitê de moradores do Cristal.....	35
9. As “lutas” pela moradia.....	36
10. Esferas políticas “participativas” .....	37
11. O trajeto do esgoto pela orla.....	38
12. As “vilas” segundo a escala dos “aglomerados”.....	39
<b>PARTE IV TEMPO DO ESTALEIRO.....</b>	<b>40</b>
1. Panoramas do Estaleiro Só (1958).....	40
2. Lançamento pelo Ministro da Viação e Obras Públicas do navio feito no Estaleiro Só (1965) .....	41
3. Trabalho operário naval.....	42
3.1 O trabalho operário no Plano de Carreira do navio (Estaleiro Só). Década de 1980.....	42
3.2 Trabalho de fundição para construção de um navio petroleiro (Estaleiro Só) .....	43
4. Cerimônia de Batismo de navio no Estaleiro Só (Década de 1970).....	44
5. Sociabilidade operária.....	45
5.1 Seu Paulino recebe prêmio da diretoria administrativa do Estaleiro Só (Década de 1970).....	45
5.2 Torneio de futebol no bairro Cristal (Década de 1970).....	45
<b>PARTE V O “ESPÍRITO” DO LUGAR.....</b>	<b>46</b>
1. Sociabilidades e interações cotidianas.....	46
1.1 Sociabilidades lúdicas: apresentação do grupo de teatro do Clube de Mães do Cristal.....	46
1.2 A Volta do Povo à Praça.....	47

2. Imagens do bairro Cristal.....	48
2.1 “Vistas” do interior do bairro.....	48
2.2 A orla do Cristal vista de cima.....	49
3. A Divisa e a Sanga da Morte.....	50
4. As “entidades comunitárias”.....	51
5. Rua Icaraí, atual Avenida Icaraí, bairro Cristal, entorno do Prado (1961).....	52
6. Os lugares de morada.....	53
6.1 A Bororó: Família de Tânia na varanda da casa (Década de 1960).....	53
6.2 Tereza em frente a sua casa.....	54
6.3 Nelson, a Lomba do Asseio entre a casa e o rio.....	54
7. A vida dentro do Prado.....	55
7.1 A inauguração do Hipódromo do Cristal (1959).....	55
7.2 O “Grande Prêmio Bento Gonçalves” (1961).....	56
8. Os balneários da zona sul.....	57
8.1 Sociabilidade nos Clubes Náuticos, balneários da “elite” portoalegrense (1964).....	57
8.2 A bucólica zona sul, a praia da Tristeza (início século XX).....	58
8.3 Porto Alegre vista do sul (início século XX).....	58
8.4 As praias.....	59
8.5 A Pedra Redonda.....	59
9. Entre os bairros Cristal, Camaquã e a Cavahada.....	61

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### PARTE I CIDADE PLANEJADA E PAISAGENS IDEALIZADAS

#### 1. Panoramas da Orla

##### 1.1. Orla Norte

1.1.1 Fotografia de Leo Guerreiro (1955). Acervo do Museu Joaquim José Felizardo/Fototeca Sioma Breitman

1.1.2 Acervo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (s.d)/Acervo BIEV

1.1.3 Fotografia de Leo Guerreiro e Pedro Flores (1955). Acervo do Museu Joaquim José Felizardo/Fototeca Sioma Breitman

##### 1.2 Orla sul

1.2.1 Fotografia de Leo Guerreiro (1959). Acervo Fotográfico do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa

1.2.2 Fotografia de Leo Guerreiro e Pedro Flores (1958). Acervo do Museu Joaquim José Felizardo/Fototeca Sioma Breitman

1.2.3 Autor desconhecido (1957). Acervo do Museu Joaquim José Felizardo/Fototeca Sioma Breitman

1.2.4 Autor desconhecido (1957). Acervo do Museu Joaquim José Felizardo/Fototeca Sioma Breitman

1.2.5 Fotografia de Leo Guerreiro e Pedro Flores (1958). Acervo do Museu Joaquim José Felizardo/Fototeca Sioma Breitman

1.2.6 Fotografia de Leo Guerreiro e Pedro Flores (1960). Acervo do Museu Joaquim José Felizardo/Fototeca Sioma Breitman

1.2.7 Autor desconhecido (s.d.). Acervo do Museu Joaquim José Felizardo/Fototeca Sioma Breitman

#### 2. Projetando a orla do Lago Guaíba em imagens

2.1 Projeto Debiagi Arquitetos. 2008. Disponível em: <http://www.skyscraperlife.com/projetos/13977-porto-alegre-rs-pontal-do-estaleiro> Acesso em 22 de junho de 2012.

2.2 Projeto arquiteto Jaime Lerner. 2012. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2012/02/orla-do-guaiba-deve-estar-revitalizada-no-final-de-2013-preve-prefeito-3665237.html> Acesso em 6 de junho de 2012.

2.3 OLIVEIRA, C. S. de. *Porto Alegre: a cidade e sua formação*. 2. ed. Porto Alegre: Metrópole, 1993. 276 p.



2.3.1 FONSECA, J. Chegou a hora de nos devolverem o Guaíba. Jornal Zero Hora. Porto Alegre, 20 de junho de 1987. Disponível em: <http://portoimagem.wordpress.com/2011/05/18/especial-2-projetos-que-nunca-sairam-do-papel-em-porto-alegre/> Acesso em 19 de maio de 2012.

## **PARTE II MAPEANDO**

1. Momentos. Fonte: Google Earth 2013 Dados: Autora Desenho CorelDraw: Marlene Chaves
2. Projetos para orla norte. Fonte: Google Earth 2013 Dados: Autora Desenho CorelDraw: Marlene Chaves
3. Projetos para orla sul. Fonte: Google Earth 2013 Dados: Autora Desenho CorelDraw: Marlene Chaves

## **PARTE III CONFLITOS TERRITORIAIS E NEGOCIAÇÕES ÉTICAS**

1. SCHREINER, S. Dia decisivo para o Pontal. Jornal Correio do Povo. Porto Alegre, 23 de agosto de 2009.
2. Material de divulgação da campanha do “Não ao Pontal” do Fórum Municipal de Entidades. Disponível em: <http://leonelbraz.blogspot.com.br/2010/03/movimento-em-defesa-da-orla-do-guaiba.html> Acesso em 10 de agosto de 2012.
3. Charge de Eugênio Neves (à esquerda) e Santiago (à direita). Disponível em: <http://agapan.blogspot.com.br/> Acesso em 10 de agosto de 2012.
4. O Movimento em Defesa da Orla
  - 4.1 Ato público de um ano do “Não” ao Pontal do Estaleiro no Parque da Redenção, em Porto Alegre. Fotografias da autora, 22 de agosto de 2011.
5. Abraço simbólico ao Guaíba realizado durante evento na Usina do Gasômetro. Fotografias da autora, 23 de abril de 2012.
6. Material de divulgação do Movimento em Defesa da Orla. 2010. Acervo da autora.
7. Material de divulgação do Movimento em Defesa da Orla. 2010. Acervo da autora.
8. Convocatória do Comitê Permanente de Moradores do Cristal. 2011. Acervo da autora.
9. Informativo do Comitê Popular Cristal da Copa 2014. Nº. 1. Março de 2011. Acervo da Autora.
10. Material de divulgação da PMPA (impresso). 2011. Acervo da autora.
11. Mapa do traçado das obras de esgoto do Projeto Integrado Socioambiental (Pisa). PMPA. PISA. Disponível em [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/pisa/default.php?p\\_secao=15](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/pisa/default.php?p_secao=15) Acesso 3 de junho de 2012.
12. Fonte: Google Earth 2013 Dados: IBGE, 2010. Desenho CorelDraw: Marlene Chaves

## **PARTE IV TEMPO DO ESTALEIRO**

1. Fotografia de Leo Guerreiro e Pedro Flores. (1958)/ Fotografia de Leo Guerreiro e Pedro Flores (1962). Acervo do Museu Joaquim José Felizardo/Fototeca Sioma Breitman
2. Acervo do Palácio Piratini (1965). Acervo Fotográfico do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa.
3. Trabalho operário naval
  - 3.1 Acervo pessoal Fernando Küschner. Década de 1980.
  - 3.2 Autor desconhecido (s.d.). Acervo do Museu Joaquim José Felizardo/Fototeca Sioma Breitman
4. Acervo pessoal Paulino Ortiz. Década de 1970.
5. Sociabilidade operária
  - 5.1 Acervo pessoal Jane Lipp. Década de 1970.
  - 5.2 Acervo pessoal Jane Lipp. Década de 1970.

## **PARTE V O “ESPÍRITO” DO LUGAR**

1. Sociabilidades e interações cotidianas
  - 1.1 Apresentação da oficina de teatro do Clube de Mães em evento organizado pela Prefeitura. Teatro de Câmara Tulio Piva, Porto Alegre. Fotografias da autora, 8 de novembro de 2011.
  - 1.2 Evento realizado na Praça Alexandre Záchia, bairro Cristal, Porto Alegre. Fotografias da autora, 3 de setembro de 2011.
2. Imagens do bairro Cristal
  - 2.1 A torre do *shopping* Barra Sul vista do bairro Cristal. Fotografia da autora, 20 de setembro de 2011/ Um dos acessos à “vila” Nossa Senhora das Graças. Fotografia da autora, 20 de setembro de 2011.
  - 2.2 A vista do bairro desde a Rua Bororó na divisa entre os bairros Assunção e Cristal. Fotografias da autora, 28 de setembro de 2012.
3. Avenida Divisa, bairro Cristal. Fonte: Google Earth 2013 Desenho CorelDraw: Marlene Chaves
4. Ilustração da autora.
5. Acervo do Palácio Piratini (1961). Acervo Fotográfico do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa.
6. Os lugares de morada

6.1 Casa da família na Rua Boróro, bairro Assunção, Porto Alegre. Acervo pessoal Tânia Siqueira. Década de 1960/ Casa da família na Rua Boróro (2011). Fotografia da autora, 8 de novembro de 2011.

6.2 Tereza em frente sua casa. Fotografia da autora, 7 de outubro de 2011.

6.3 Nelson e sua casa próxima à antiga Lomba do Asseio. Fotografia da autora, 5 de novembro de 2011.

## 7. A vida dentro do Prado

7.1 Coleção do fotógrafo Miguel Castro (1959). Acervo Fotográfico do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa

7.2 Fotorreportagem sobre o prêmio “Bento Gonçalves” realizado no Hipódromo Cristal. CAMPOS, O. “Bento” Inédito: foi duplo e dos milhões. *Revista do Globo*, nº. 888, 1961, p. 8-10/ Acervo BIEV/UFRGS

## 8. Os balneários da zona sul

8.1 Fotorreportagem. PINTO, E. Velas brancas no azul do céu. *Revista do Globo*, nº. 887, 1964, p. 76-77. Acervo BIEV/UFRGS./ Trecho da crônica de Ary Veiga Sanhudo. SANHUDO, A. V. Vila Assunção. *Crônicas da Minha Cidade*. Volume 2. Porto Alegre: Ed. Movimento/Instituto Estadual do Livro, 1975. p. 185-186

8.2 Fotografia de Lunara (1º Quartel do século XX. Década de 1900). Acervo do Museu Joaquim José Felizardo/Fototeca Sioma Breitman

8.3 Autor desconhecido (1º Quartel do século XX. Década de 1900). Acervo do Museu Joaquim José Felizardo/Fototeca Sioma Breitman

8.4 Trecho da crônica de Ary Veiga Sanhudo. SANHUDO, A. V. As praias. *Crônicas da Minha Cidade*. Volume 2. Porto Alegre: Ed. Movimento/Instituto Estadual do Livro, 1975. p. 190-192

8.5 Trecho da crônica de Ary Veiga Sanhudo. SANHUDO, A. V. Pedra Redonda. *Crônicas da Minha Cidade*. Volume 2. Porto Alegre: Ed. Movimento/Instituto Estadual do Livro, 1975. p. 188-190./ GUERREIRO, L. Domingo (quente) no Guaíba. *Revista do Globo*. Nº. 684, 1957, p. 41.

9. Trecho da crônica de Ary Veiga Sanhudo. SANHUDO, A. V. A Cavalhada Imperial. *Crônicas da Minha Cidade*. Volume 2. Porto Alegre: Ed. Movimento/Instituto Estadual do Livro, 1975. p. 177-179/ Ib.Id. Bairro Camaquã. p. 181-182

## APRESENTAÇÃO

O Tomo II desta Tese objetiva evocar, por meio de imagens, os tempos vividos e pensados da “comunidade urbana” estudada. Apresento o estudo etnográfico resultado da pesquisa em acervos<sup>1</sup> de imagens fotográficas e textuais, reunindo suportes distintos, especialmente o documental e literário (crônicas).

São imagens presentes e passadas que dialogam com a dimensão dinâmica das formas da vida social, evocando as descontinuidades/continuidades espaços-temporais da orla sul e a orla norte da cidade de Porto Alegre, as interações cotidianas dos grupos e redes estudados e as negociações éticas de uso comum do espaço.

O estudo investiu no registro das imagens de conjunto pelas quais se processa a vida social na cidade, para que pudéssemos pensar, com elas e por meio delas, as ritmicidades que regulam os arranjos dos tempos subjetivos e dos tempos do mundo (Rocha; Eckert, 2009) nos territórios em questão nesta Tese.

---

<sup>1</sup> Acervo do BIEV/UFRGS, acervo fotográfico do Museu de Comunicação Hipólito José da Costa, Fototeca Sioma Breitman do Museu Joaquim José Felizardo, acervos pessoais dos interlocutores da pesquisa.

**PARTE I**  
**CIDADE PLANEJADA E PAISAGENS IDEALIZADAS**

1. Panoramas da Orla

1.1 Orla norte

1.1.1 O Porto e a torre da Usina do Gasômetro (1955)



### 1.1.2 Cais do Porto, extensão da orla



### 1.1.3 Aterros da orla norte: Rua Voluntários da Pátria (1955)



## 1.2 Orla sul

### 1.2.1 O Aterro da Beira-Rio (1959)



### 1.2.2 Ligando o centro ao sul da cidade: Avenida Borges de Medeiros (1958)

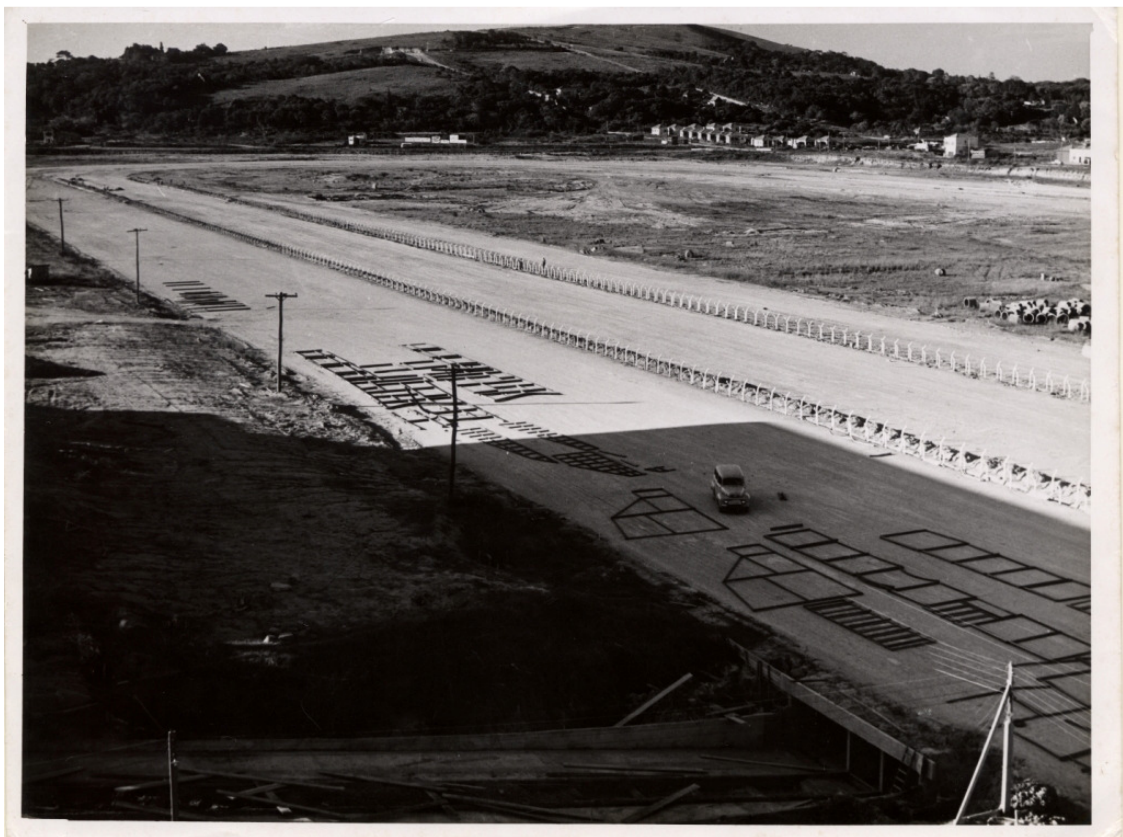


1.2.3 Aterro da baía do Cristal para construção do Prado (1957)





#### 1.2.4 Construção dos pavilhões do Prado (1957)



1.2.5 Vista aérea do bairro Cristal e das cocheiras do Prado (1958)



1.2.6 A orla sul vista do Morro Santa Tereza (1960)



1.2.7 Vir a ser da Lomba do Asseio (Faixa pretendida pelo Estaleiro Só & Cia no Cristal)

*Vista do Rio Guaíba*



*Vista do Morro Santa Tereza*



## 2. Projetando a orla do Lago Guaíba em imagens

### 2.1 O projeto do Pontal do Estaleiro (2008)



2.2 Projeto Parque Urbano (2012). Imagens diurnas, imagens noturnas.



### 2.3 Projeto Praia do Guaíba (1988)

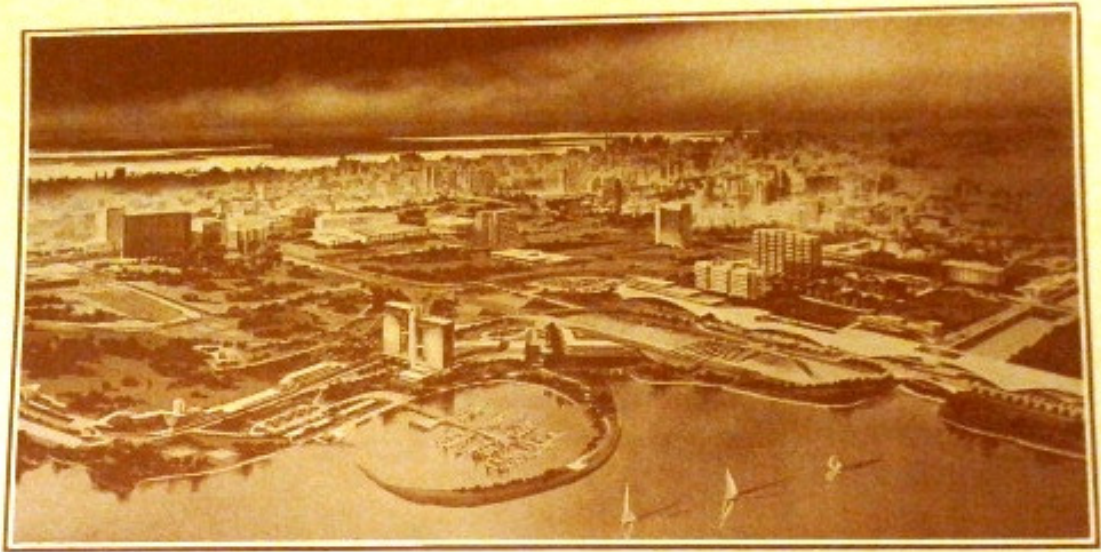
Este projeto surge para resgatar à população o uso do RIO GUAÍBA e das áreas restantes do aterro, coincidindo com as obras em andamento do PROJETO RIO GUAÍBA, que garantirá a balneabilidade do rio.

O conjunto de obras será de tal forma executado que conferirá a essa grande e importante região de PORTO ALEGRE o seu real aproveitamento, resultando em paisagem de rara beleza.

[Extrato da Exposição de Motivos do Projeto Praia do Guaíba, 1988]



PROJETO PRAIA DO GUAIBA  
A parte que se estende até o Estaleiro Só



PROJETO PRAIA DO GUAIBA  
Início - Na Volta do Gazômetro

### 2.3.1 A luz no fim do muro (1987)

# Chegou a hora de nos devolverem o Guaíba

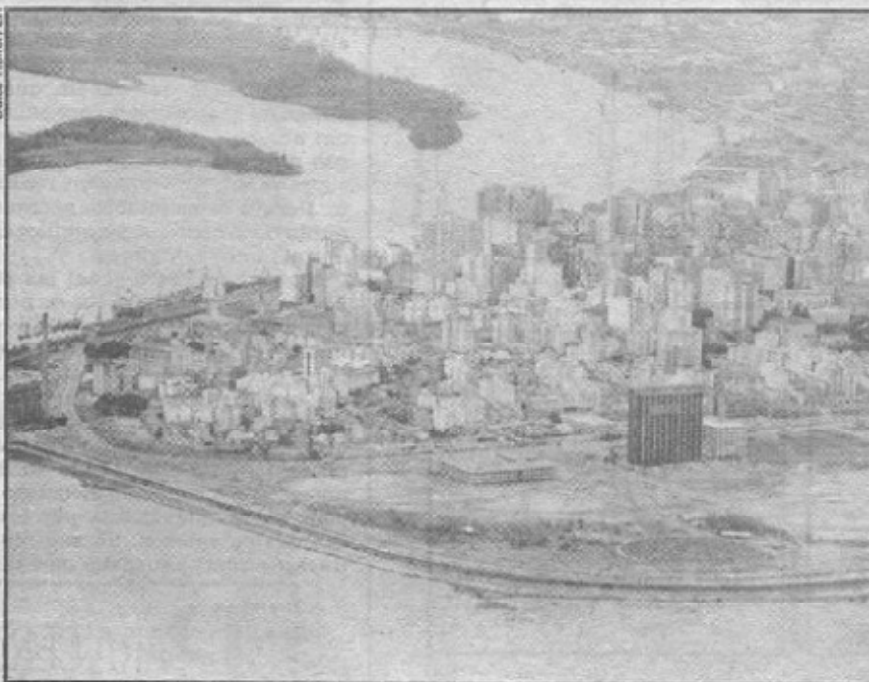
O projeto "Praia do Guaíba" é revolucionário; uma luz no fim do muro

Há algum tempo um europeu, em visita a Porto Alegre, disse que se sua cidade (não lembro qual) tivesse um rio como o Guaíba, seria uma das mais bonitas do mundo. Não falo em Veneza ou Amsterdam, cuja beleza depende vitalmente da água; mas imaginem Paris sem o Sena ou Londres sem o Tâmesa — isso que são rios estreitinhos, quase canais. E Porto Alegre, à margem dessa maravilha aquática chamada Guaíba, foi pouco a pouco afastando-se dela até chegar ao ponto em que hoje está: para vermos o rio, só subindo nos morros ou no alto dos edifícios. Falo da parte central da cidade, não dos bairros da zona Sul. Ao mesmo tempo em que se ganhava viadutos e um parque ótimo como o Marinha, Porto Alegre virou-se de costas para o Guaíba, através da construção do vergonhoso muro da Mauá e da elevação de uma futura perimetral, que hoje serve de abrigo para favelas cada vez maiores. Isso, em nome de uma provável enchente que poderá (ou não) vir no ano dois mil e sabe-se lá quantos.

Não sou tão velho assim, mas tive o prazer de sentar no cais atrás do Palácio do Comércio; tive o prazer de ver o porto nu, seu pórtico principal, sua movimentação; e até de ver o rio banhando a área onde hoje está o Parque Marinha e o Beira-Rio. Não sejamos, no entanto, saudosistas. Para ficarmos apenas no horrendo muro, ele lá está e lá há de ficar, até que uma grande enchente mostre a sua inutilidade e mostre também que ele serviu mesmo foi para alimentar o balanço da empreiteira que o construiu. Mesmo assim, sua feiúra poderia ser minimizada, com os artistas da cidade tornando-o um painel das alegrias e ansiedades do momento. Mas e o resto de rio que ainda pode ser recuperado?

Algumas vozes já se levantam contra o projeto apresentado esta semana pelo prefeito Collares, de urbanização da orla que vai do Gasômetro até o Estaleiro Só. Vozes conservadoras e reacionárias, que se manifestam em nome de uma "pureza" que Porto Alegre não mais tem, pois já ultrapassou o ponto de não-retorno em termos de tradicionalismo na concepção urbana. Agora não tem mais volta, ou vai pra frente ou

Dulce Heifer/ZH



Finalmente uma idéia para devolver o Guaíba ao convívio da cidade

fica pior do que está. O projeto "Praia do Guaíba" é a melhor idéia de urbanismo e recuperação do Guaíba que já surgiu. A Câmara dos Vereadores, que já avalizou prefeitos tecnocratas nomeados, em discutíveis obras que endividaram a cidade, não irá agora manifestar-se contra esse projeto.

Falar, como estão falando, em uma "Copacabana porto-alegrense", é babuquice sem tamanho. Vamos esquecer o provincianismo e pensar que a urbanização dessa faixa, com a transformação da velha usina em centro cultural, a construção de uma marina, de uma passarela para eventos populares, um grande hotel, bares de calçada e tudo o mais, situados de frente para o rio (sem interferir no parque), mudará não apenas a fisionomia da cidade, como poderá alterar sua própria psicologia atual. E na verdade, o sentimento psicológico de convívio com o rio é algo arraigado à história da cidade.

Na execução do plano, a partir do projeto do arquiteto Jorge Deblagi, fica

a questão de se a iniciativa privada vai ou não manipular as boas intenções da Prefeitura. Mas esse papo não pode interferir na aprovação da idéia, desde que fique tudo definido, com fiscalização do início ao fim. Tudo dentro de regras vantajosas para os dois lados. Ao mesmo tempo em que a cidade ganhará com a urbanização da área, a iniciativa privada não poderá fazer isso de graça.

Deve-se pensar, antes de mais nada, que se trata de um projeto revolucionário. Se ele for aprovado, Porto Alegre não será mais a mesm.a. E quem sonha com uma cidade mais bonita, moderna e aberta, deve torcer para que isso aconteça. O projeto é uma luz no fim do muro. Imagine: vamos sentar para um chopinho no bar de calçada em uma bela tarde de primavera, fazendo hora para pegar um cinema no shopping ou para assistir um show no teatro da Usina. Ou vamos simplesmente namorar diante do rio ao pôr-do-sol. Ou tudo o que imaginarmos... se o mundo não acabar antes.



## PARTE II MAPEANDO

### 1. Momentos de valorização do patrimônio ambiental da orla

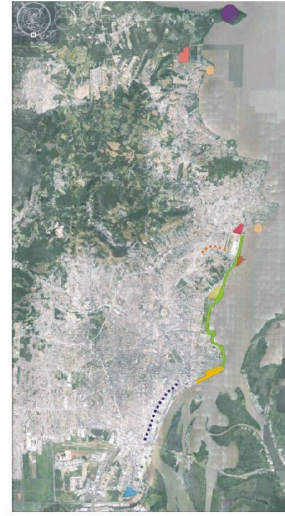
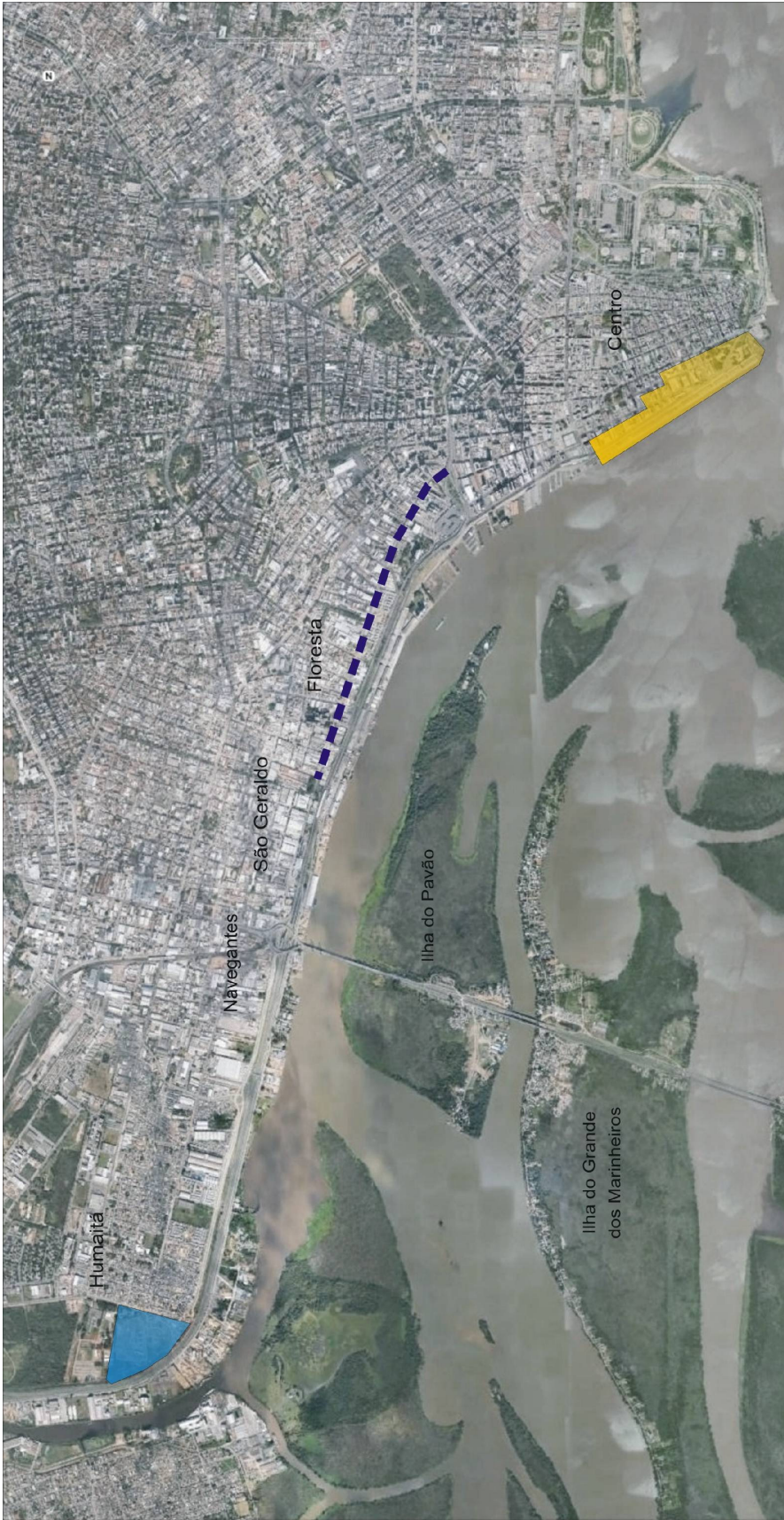


#### Momentos

- **Momento 1** - Canalização do Arroio Dilúvio e a abertura da Av. Praia de Belas, ligando o centro da cidade, através da Av. Borges de Medeiros à zona sul.
- **Momento 2** - Aterro da orla em direção à zona sul, construção da Av. Beira-Rio, do Parque Marinha do Brasil, do Shopping Praia de Belas e dos empreendimentos turísticos da Usina do Gasômetro.
- **Momento 3** - Remoção das "vilas" do Cristal, construção do hipermercado Big, as construções do Barra Shopping e do Museu Iberê Camargo, Programa Socioambiental.
- **Momento 4** - Projeto do Pontal do Estaleiro, Projeto de "revitalização" do Cais do Porto, projeto Multiplan.

Escala: 1/50000

## 2. Projetos urbanos para orla norte

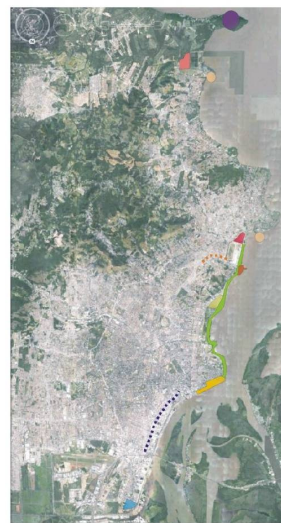


### Projetos para Orla Norte

- Arena do Grêmio
- Duplicação da Av. Voluntários da Pátria
- Projeto de "revitalização" do Cais do Porto - Consórcio Cais Mauá

Escala: 1/100000

### 3. Projetos urbanos para orla sul



#### Projetos para Orla Sul

- Projeto de "urbanização" da orla do Lago Guaíba - Parque Urbano da Orla do Guaíba
- Projeto Gigante Para Sempre
- Av. Divisa (Obra de Duplicação da Avenida Tronco)
- Projeto Pontal do Estaleiro
- Projeto Complexo Multiplan Jockey
- PISA (Emissários e Mirante do Cristal)
- PISA (Serraria)
- Projeto Orla Sul e Ponta do Arado - Belém Novo

Escala: 1/100000

### PARTE III

## CONFLITOS TERRITORIAIS E NEGOCIAÇÕES ÉTICAS

### 1. Sim ou não ao projeto Pontal do Estaleiro? Representações midiáticas

#### A pergunta da Consulta Pública

■ O eleitor responderá “não” ou “sim” à seguinte pergunta: “Além da atividade comercial já autorizada pela Lei Complementar nº470, de 2 de janeiro de 2002, devem também ser permitidas edificações destinadas à atividade residencial na área da Orla do Guaíba onde se localiza o antigo Estaleiro Só?”. Esse é o questionamento a ser respondido pelos porto-alegrenses, entre 9h e 17h deste domingo. A apuração será consolidada a partir do encerramento. A Procempa prevê o resultado final às 20h.

#### Argumentos do ‘não’

- A criação de um parque garantiria a humanização do local
- O acesso público passaria por restrições que seriam exigidas por moradores dos imóveis residenciais de alto padrão
- O comércio na região já é forte e teve, recentemente, a implantação de um shopping center com centenas de lojas
- A segurança é um problema em toda a cidade e não seria a formalização de um projeto habitacional de luxo o motivo para melhoria nessa questão
- O aumento no fluxo de carros é estimado em mais de 300 automóveis, somente relacionados aos 200 imóveis projetados
- Alto custo pode impossibilitar a construção de estação de tratamento de esgoto, que na região junta cloacal e pluvial
- Será uma barreira artificial aos ventos

#### Argumentos do ‘sim’

- Trecho da orla do Guaíba, com imóveis residenciais, teria mais vida do que apenas com unidades comerciais
- Evitaria um novo abandono da área
- Empreendimento garantirá 54% de área pública, com acesso total à orla
- Será nova alternativa de lazer e comércio
- Ampliará a segurança na região
- Garantirá a construção de uma estação de tratamento que vai reduzir o impacto ambiental do esgoto a ser lançado com menor teor poluente
- Fluxo de carros não terá aumento significativo e já houve a duplicação da Diária de Notícias
- Irá gerar renda, com a criação de 700 empregos diretos no comércio e residências previstos no projeto
- O espaço entre o Guaíba e os imóveis não impediriam a circulação dos ventos

2. Em defesa da orla, “não ao Pontal”

# Atenção!

## Divulgue "boca-a-boca"

O Pontal do Estaleiro não é um projeto isolado, é a primeira manifestação de uma nova lógica de apropriação da cidade.

Nela, **poucos ganham e a maioria perde**. O Plano Diretor está em revisão e com sua discussão suspensa. Se os projetos especiais forem aprovados e executados, antes da revisão, esta "nova" realidade será o ponto de partida para o planejamento da cidade.

## Abrace esta luta!

A cidade é de todos nós. É a cidadania que a constrói e ao "Poder Público" compete servi-la. Exija maiores explicações. Manifeste-se, participe, divulgue, **abraça esta causa**.

## O projeto Pontal é só a "ponta do iceberg"

A Lei Complementar 470 veda o uso residencial, a atividade industrial e a localização de depósitos, preservando o espaço para atividades de interesse cultural. Permite a construção até quatro pisos, o que não altera de forma significativa a volumetria do prédio que lá existe. Após anos de abandono da área, sem que o Poder Público exigisse do proprietário o cumprimento da **Função Social da Propriedade** (LC. 312) e nem mesmo do **Código de Posturas** (LC. 12), o empreendedor, BM PAR, requer dos vereadores a alteração desta lei. Alega o empreendedor, que os limites da regime urbanístico instituído pela lei 470, não garante o **lucro necessário**, para que seja um "bom negócio". A alteração proposta para a lei permitirá o uso residencial e comercial, assim como a altura de 43m.

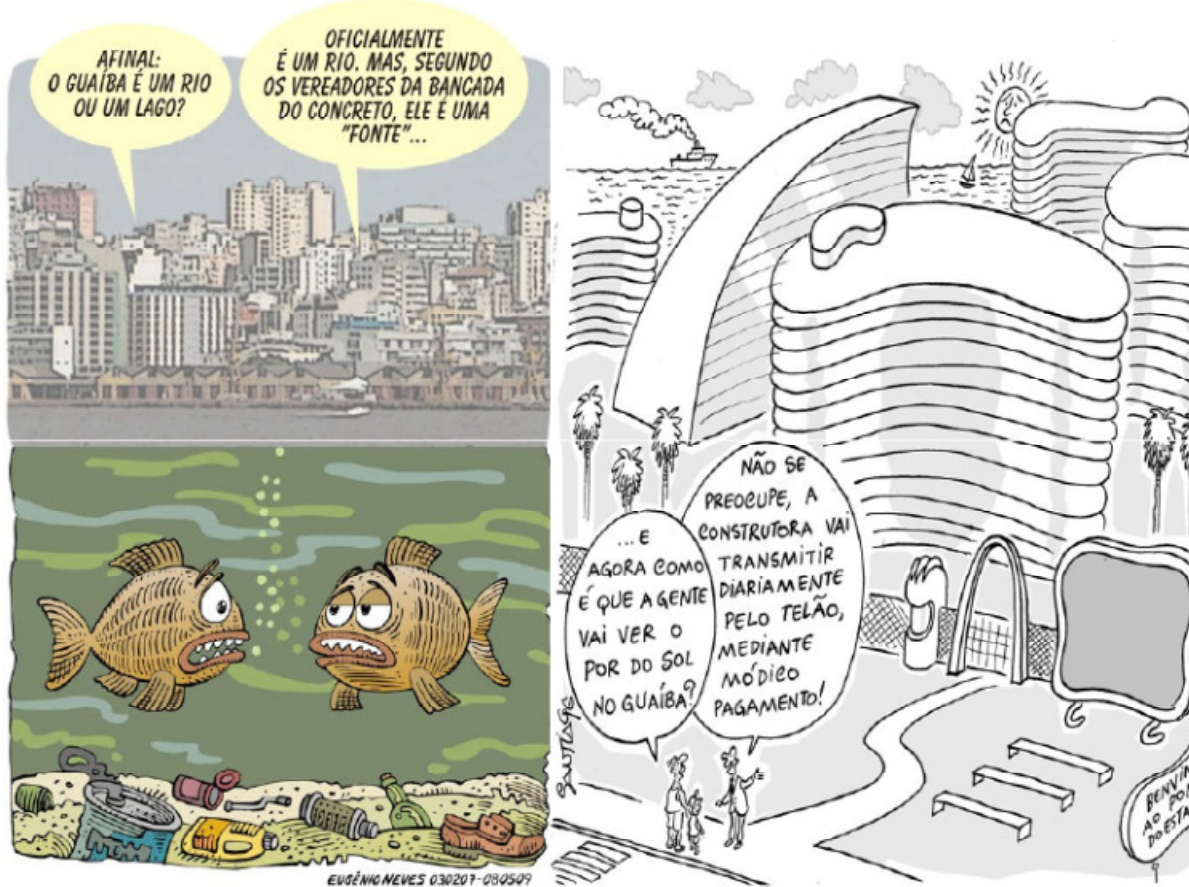
Os prédios, caso a lei seja alterada, serão da altura do morro!

Abaixo-assinado na Internet: <http://www.abaixoassinado.org/abaixoassinados/1571>

**PARTICIPE FÓRUM MUNICIPAL DE ENTIDADES**  
**Porto Alegre**  
 Endereços eletrônicos: [forumpoa@ymail.com](mailto:forumpoa@ymail.com) - [forumpoa@gmail.com](mailto:forumpoa@gmail.com)



3. Os chargistas



#### 4. O Movimento em Defesa da Orla

##### 4.1 As políticas em movimento





5. Abraço ao Guaíba





6. Um ano do não

# 23 de agosto

**Em 1808** A cidade de Porto Alegre é oficialmente criada, desmembrando-se de Viamão.



Porto Alegre e o Guaíba - 1852

Por um decreto do Príncipe Regente D. João, o povoado de Porto Alegre, fundado em 1772, foi elevado a vila. Um momento importantíssimo na história de nossa cidade, que crescerá muito nos tempos que viriam.



Recepção ao Imperador D. Pedro II, nas docas do Mercado Público - 1865



Usina do Gasômetro e Cadeia - 1955


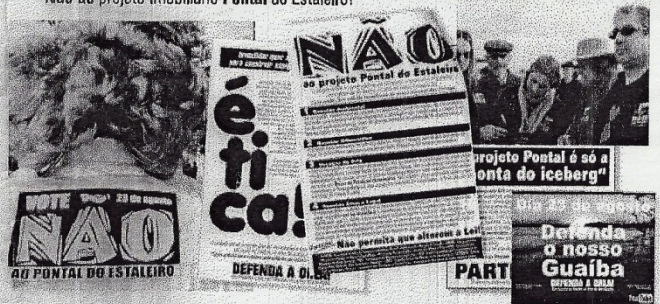
forumpoa@gmail.com  
<http://poaresiste.wordpress.com>  
<http://agapan.blogspot.com>

## DEFENDA A ORLA!

# 23 de agosto

**Em 2009** A população de Porto Alegre **Vota Não** aos espigões na orla do Guaíba.

Pela primeira vez, era dado à população o direito de decidir o futuro de uma área da cidade: pela construção ou não de residências na Ponta do Melo. Uma importante vitória da cidadania e da participação popular na cidade, dando um belo exemplo que estimula ações semelhantes inclusive fora de nosso país. Inúmeras entidades, especialmente ambientalistas e associações de moradores, uniram-se e resistiram a uma mudança da legislação municipal que beneficiaria apenas a especulação imobiliária. Pressionado pela opinião pública o executivo municipal foi obrigado a alterar a lei prevendo um REFERENDO, depois alterado na Câmara para "consulta pública", sem obrigatoriedade de voto, sem espaço de propaganda que esclareceria a população sobre o que estariam decidindo. Com a colaboração de muitos as entidades da cidadania fizeram panfletos, cópia xerox, cartazes, banners, mandavam e-mails, pediam divulgação na internet e conseguiram aquilo que o poder econômico não queria: 80,7% dos cidadãos que saíram de casa para votar disseram **Não aos Espigões na Orla! Não ao projeto Imobiliário Pontal do Estaleiro!**

é tica!

Defenda o nosso Guaíba

forumpoa@gmail.com  
<http://poaresiste.wordpress.com>  
<http://agapan.blogspot.com>

## DEFENDA A ORLA!

## **Carta Aberta a Cidadania**

**Nós, integrantes do Movimento em Defesa da Orla do Rio Guaíba**, em Porto Alegre, estamos travando legítimo embate democrático para impedir a aprovação de projetos que atentem contra o desenvolvimento urbano sustentável e com especial cuidado à preservação do meio ambiente, para presente e futuras gerações.

**Sob o signo do Outro Mundo é Possível**, o *Fórum Social Mundial* retorna ao berço que o gestou, nossa querida Porto Alegre, tão ciosa de seu pioneirismo na vanguarda do planejamento urbanístico; um dia considerada a capital da qualidade de vida, sempre admirada no Brasil e referência de democracia e participação popular no mundo.

**10 anos depois** vimos como se tornou dramático transformar essa possibilidade ideal em realidade urgente, face à absoluta falência do modelo do Velho Mundo, que defende a produção e o consumo insustentáveis, resultado irreversível da ação humana e insana do poder econômico, que impõem e ameaçam o esgotamento de todas as formas de vida do Planeta.

**Vimos em Porto Alegre, como no Brasil e no Mundo**, que o jogo político dominado pela ótica dos interesses de grupos econômicos pauta as discussões e prioridades do Estado e atropela o princípio balizar do Estado Democrático de Direito, ao virar as costas para questões prementes, como a função social da terra e a sustentabilidade das cidades.

**Evidências indubitáveis** para quem acompanhou de perto, durante a revisão do Plano Diretor, a apresentação dos Projetos Especiais em caráter de urgência urgentíssima do Pontal do Estaleiro, da dupla GreNal e, não menos emblemático, do Cais do Porto, aprovadas na Câmara Municipal. Todos embalados em nome do “progresso” pela via de um alardeado desenvolvimento econômico ou condicionante à Copa de 2014, mas verdadeiras moedas de troca para justificar agressões às Áreas de Proteção Permanente e Áreas de Especial Interesse Cultural, transformadas em mercadorias no balcão de negócios do Mercado, com a luxuosa convivência da grande mídia.

**Nós participamos diligentes** das audiências públicas, sob a batuta do Executivo Municipal, quando assistimos as armações ilimitadas promovidas por entidades ligadas à construção civil: caravanas de ônibus com manifestantes como claque contratada nas votações e o silêncio obsequioso do Ministério Público.

**Nós mobilizamos ativamente** à Consulta Popular da Prefeitura, quando 80,7% dos eleitores vocalizaram um sonoro NÃO ao Pontal do Estaleiro, ao passo que vereadores desdenhavam os 22 mil participantes, esquecidos de que se elegeu “representantes do povo” com menos de 5% desses votos.

**Nós testemunhamos incrédulos**, no Fórum de Entidades para o Acompanhamento da Revisão do Plano Diretor, alguns vereadores da base do governo negociando emendas diretamente com empresários, dentro do plenário e nas galerias da Câmara, sendo orientados e definindo as votações, ao arrepio do clamor popular.

**Nós protestamos indignados** contra as alterações propostas no PL 154/09, patrocinadas pela Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa em uníssono com o agronegócio, para o desmonte arbitrário do Código Ambiental do Rio Grande do Sul, com a concordância do Governo Estadual.

**O Movimento em Defesa da Orla do Rio Guaíba** vem a público afirmar que está atento e organizado junto à sociedade civil, para exigir a aplicação do Estatuto das Cidades e apontar qualquer desvio de conduta ou irresponsabilidade para com a aplicação das leis em todas as esferas do Estado.

Porto Alegre, 28 de Janeiro de 2010.

*Coordenação do Movimento em Defesa da Orla do Rio Guaíba  
Comitê Multidisciplinar de Planejamento Urbanístico da Orla do Guaíba*



## 8. Comitê de moradores do Cristal

### **PREZADO VIZINHO LEIA COM ATENÇÃO**

O Cristal vive situação de emergência com desapropriações de terrenos nobres do nosso bairro (até o momento são 18), em consequência da anunciada construção da avenida Tronco para a Copa de 2014.

Serão mais de 250 famílias a serem reassentadas no coração do bairro.

A erradicação de sub-habitações e a consequente dignidade de morar é anseio de toda a comunidade desde que os direitos de 2/3 da população (maioria) que aqui reside sejam respeitados.

Não permitiremos que a solução ora atacada acarrete profunda desvalorização patrimonial para a maioria.

Una-se nessa luta.

Manifeste sua opinião.

**PARTICIPE.**

Registre a sua assinatura no ABAIXO ASSINADO, se ainda não o fez, nos seguintes locais: ASSAC - Rua Curupaiti, 925, a partir das 17h; Clube de Mães do Cristal - Rua Curupaiti, 915, das 14h30min até 17h30min e no Restaurante Italianus - Rua Inhandui no horário comercial, até às 22h.

Reuniões aos sábados às 15 horas, na rua Curupaiti, 915.

**COMITÊ PERMANENTE DE MORADORES DO CRISTAL**

**VITÓRIA!**

## **Diário Oficial publica áreas indicadas pela comunidade para novas moradias**

No Diário Oficial do Município do dia 8 de fevereiro de 2011 (um dia antes da assembleia popular da Divisa e Cristal), a prefeitura de Porto Alegre publicou as áreas de interesse social para reassentar as famílias

que tiverem que ser removidas para as obras da Tronco. Destas, seis áreas ficam na região do Cristal. As áreas foram indicadas pela comunidade, que fez um trabalho de pesquisa de terrenos que poderiam ser ocupados

na região pelos moradores. Agora, temos que pressionar a prefeitura para que efetivamente desaproprie estas áreas e faça os projetos habitacionais. Vamos ficar de olho! E pressão neles!

### **MORADOR:**

## **NÃO RESPONDA AO CADASTRO DA PREFEITURA!**

Vizinho e vizinha: se os funcionários da prefeitura ou de alguma empresa contratada baterem na tua porta e pedirem os teus dados e da tua família, **NÃO RESPONDA!** O objetivo é pressionar a prefeitura a apresentar o projeto de duplicação da Tronco e para onde as famílias serão removidas. Enquanto a prefeitura não apresentar o projeto e não mostrar as áreas para remoção, não responderemos nada, como foi decidido na assembleia da comunidade no dia 9 de fevereiro.

**PARA QUE MORAR TÃO LONGE, SE TEM ÁREAS AQUI PERTO?  
COPA SIM, COM RESPEITO AOS DIREITOS DA POPULAÇÃO!**

## **Mantenha-se informado**

<http://comitepopularcopapoa2014.blogspot.com>

<http://quilombodosopapo.blogspot.com>

<http://reformaurbanars.blogspot.com>

**PROCURE SUA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E PARTICIPE**

## 10. Esferas políticas “participativas”

# FÓRUNS REGIONAIS DE PLANEJAMENTO ELEIÇÕES



### SEU VOTO É FUNDAMENTAL

Todos têm o direito de participar das decisões sobre o desenvolvimento de Porto Alegre. A Prefeitura, por meio da Secretaria do Planejamento Municipal, promove ELEIÇÕES nas oito Regiões de Gestão do Planejamento para escolher os Delegados e Conselheiros dos Fóruns Regionais de Planejamento. Os Fóruns são o canal para a população se manifestar no Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental (CMDUA), onde se analisam políticas de crescimento da cidade e empreendimentos que provocam mudanças no dia a dia das pessoas.

### PARA VOTAR É NECESSÁRIO FAZER SEU CREDENCIAMENTO

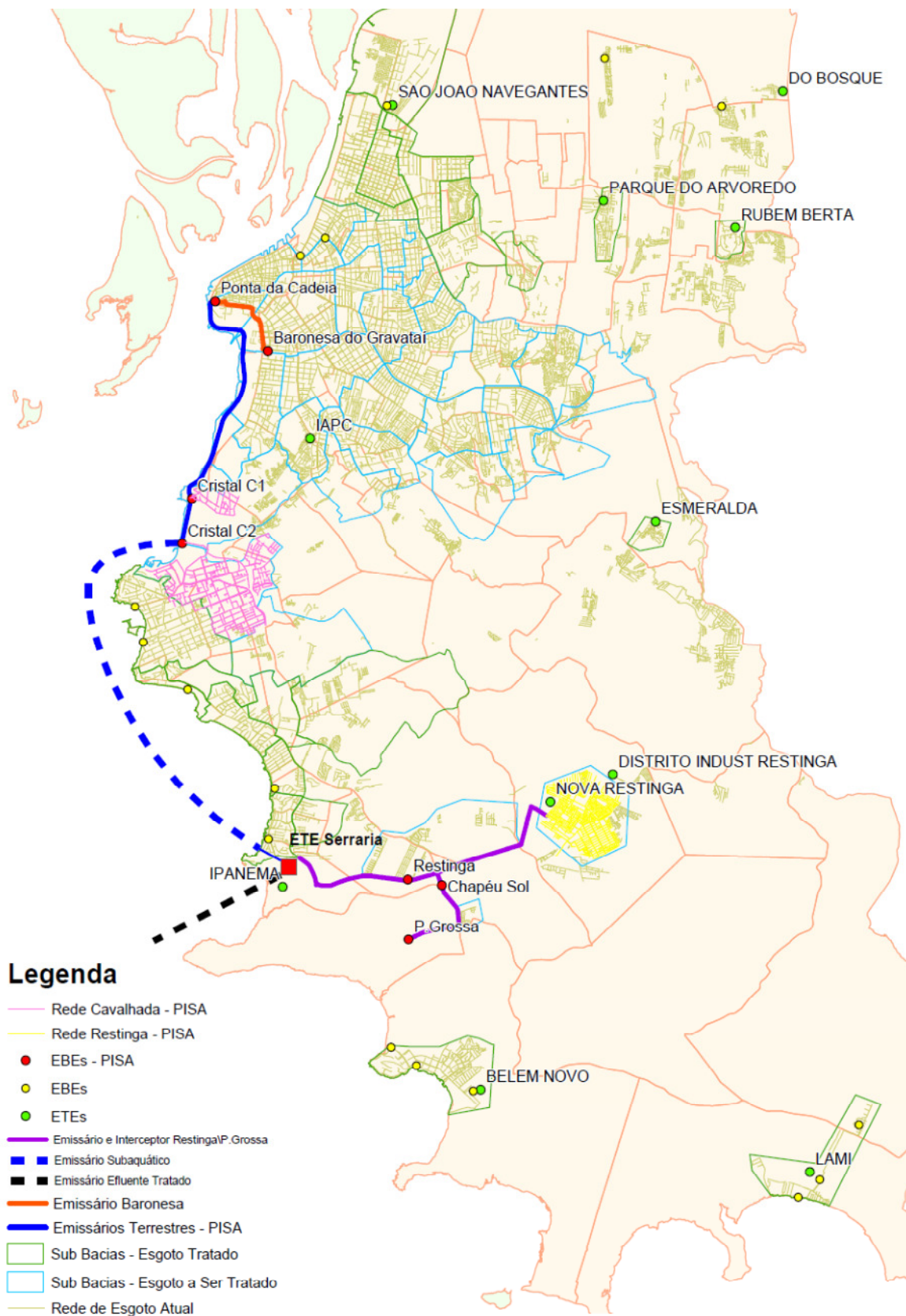
Só pode votar quem, além de estar credenciado, tiver no mínimo 16 anos e morar na região.

**Documentos necessários:** • carteira de identidade • comprovante de residência

Confira no verso as datas, horários e locais.

Veja a qual região você pertence no site [www.portoalegre.rs.gov.br/spm](http://www.portoalegre.rs.gov.br/spm)

## 11. O trajeto do esgoto pela orla



12. As “vilas” segundo a escala dos “aglomerados”



**PARTE IV**  
**TEMPO DO ESTALEIRO**

1. Panoramas do Estaleiro Só (1958)



Panoramas do Estaleiro Só (1962)





2. Lançamento pelo Ministro da Viação e Obras Públicas do navio feito no Estaleiro Só (1965)



### 3. Trabalho operário naval

#### 3.1 O trabalho operário no Plano de Carreira do navio (Estaleiro S6). Década de 1980.



3.2 Trabalho de fundição para construção de um navio petroleiro (Estaleiro Só)



4. Cerimônia de Batismo de navio no Estaleiro Só (Década de 1970)



## 5. Sociabilidade operária

### 5.1 Seu Paulino recebe prêmio da diretoria administrativa do Estaleiro Só (Década de 1970)



### 5.2 Torneio de futebol no bairro Cristal (Década de 1970)



**PARTE V**  
**O “ESPÍRITO” DO LUGAR**

1. Sociabilidades e interações cotidianas

1.1 Sociabilidades lúdicas: apresentação do grupo de teatro do Clube de Mães do Cristal



## 1.2 A Volta do Povo à Praça



## 2. Imagens do bairro Cristal

### 2.1 “Vistas” do interior do bairro





## 2.2 A orla do Cristal vista de cima



### 3. A Divisa e a Sanga da Morte



→ Clube de Mães do Cristal, ASSAC, “Grupo da FASC”.

4. As “entidades comunitárias”

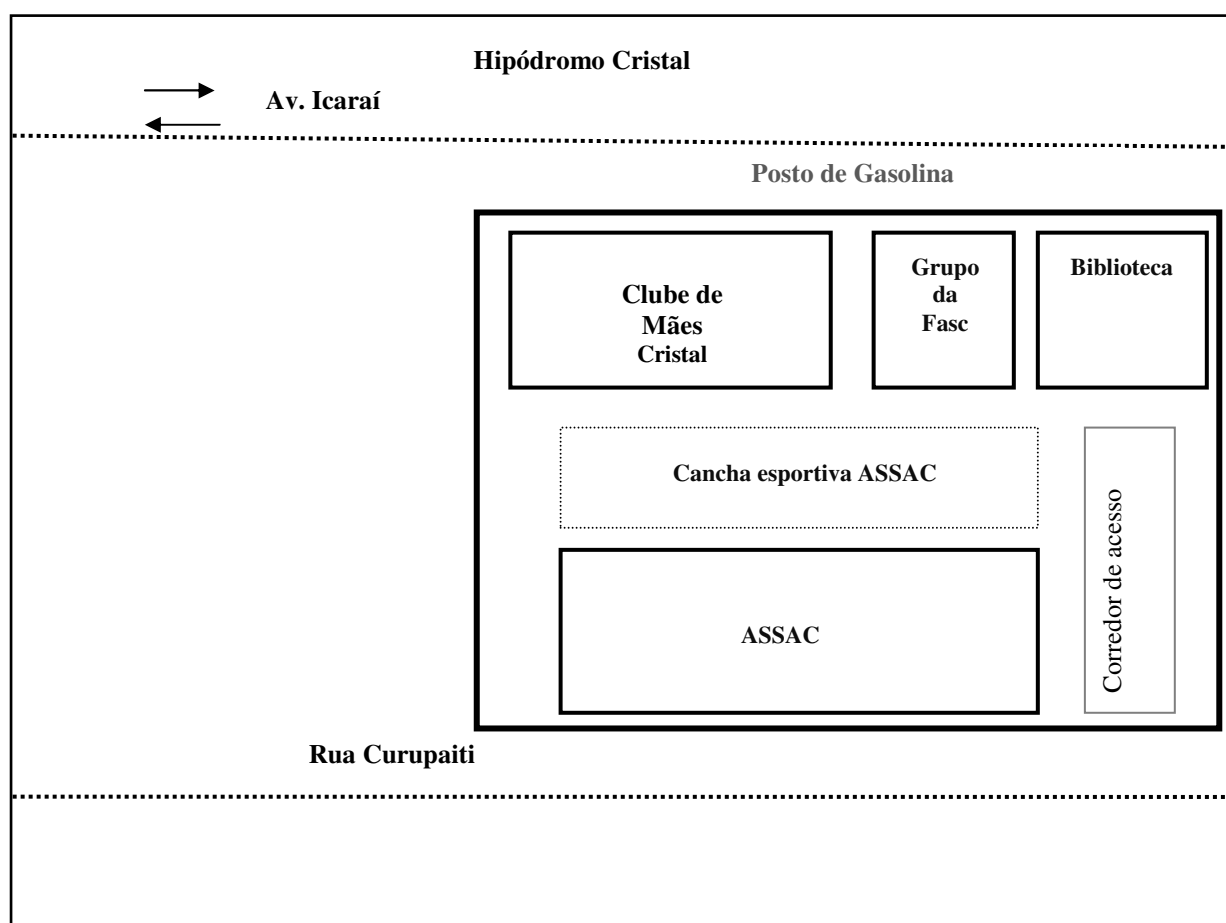


Ilustração parte integrante do Diário de Campo de 10 de agosto de 2011.

5. Rua Icaraí, atual Avenida Icaraí, bairro Cristal, entorno do Prado (1961)



## 6. Os lugares de morada

### 6.1 A Bororó: família de Tânia na varanda da casa (Década de 1960)



A Bororó: em frente a casa da família de Tânia (2011)



6.2 Tereza em frente a sua casa



6.3 Nelson, a Lomba do Asseio, entre a casa e o rio



## 7. A vida dentro do Prado

### 7.1 A inauguração do Hipódromo do Cristal (1959)



## 7.2 O “Grande Prêmio Bento Gonçalves” (1961)



A beleza e elegância da mulher gaúcha é um dos atrativos permanentes da festa gaúcha. Este ano, que foi o dos recordes, não poderá ficar privado de tão importante detalhe.

A primeira chegada do Bento, o que não valeu. El Asteroide cruzou o disco na Frente do Palácio e Bar, bem atrás. Foram os senos que conquistaram o percurso de três mil metros.

El Asteroide, de Espanha única na história do “Bento”. Venceu o mesmo percurso duas vezes. Quando foi cruzado o quando foi para valer. Com A. Barros “sg”, de volta seguro pelos irmãos Franco, sua intercessão no Rio Grande do Sul.

**EL ASTEROIDE VENCEU DUAS VEZES, MAS UMA VALEU 5 MILHÕES**

### “BENTO” INÉDITO: FOI DUP

Tudo uma série de circunstâncias especiais fez com que a 8.ª realização do Grande Prêmio Bento Gonçalves do Hipódromo de Cristal tenha sido disputada duas vezes para valer uma. E um mesmo cavalo foi seu vencedor nas duas semanas em que foi disputado, isto sem falar em recorde de milhões em público e apostas, e ainda no setor social.

Tudo começou quando, na largada da grande prova, um cavalo que defendia cores cívicas, El Quilavo, ficou parado no partidar. A largada foi anulada mas alguns parieteiros continuaram a correr. Quando passaram novamente pela largada, os seus nunes todos bararam, mas não houve mais chance de El Quilavo, pois os parieteiros não tomaram conhecimento da anulação e ganharam o “grito”. E uma multidão de quarenta mil pessoas que lotava por completo o Hipódromo de Cristal assistia atônita, sem nada entender, àquela inesperada desfecho de quando prova, com El Asteroide, Palaco e Bar cruzando o disco. A comissão de correio anulou então esta irregular prova e os alfabetados do cristal encerraram a curiosa resolução: o “Bento” para valer será corrido no domingo seguinte.

■ A FESTA DUPLA

E, como num golpe de magia, tudo começou de novo. Mas uma semana de sofrimento para o Grande Prêmio. A preparação dos tratadores, as atenções da diretoria para com os cavaleiros, que aqui continuavam ainda, a grande cobertura da imprensa. E a grande expectativa até o dia da nova realização. Tudo se repetiu. O mesmo e enorme público presente. Os mesmos animais inscritos. Era a corriação dupla, batendo quase um recorde de milhões, do Grande Prêmio Bento Gonçalves. E o mesmo cavalo.

### BENTO

A um metro do vencedor e equa lotada, única fêmea inscrita, ainda mantinha a ponta, mas El Asteroide se focou para vencer por volta no final. Foi eletrizante a chegada.

Quarenta mil pessoas lotaram os três pavilhões do Hipódromo de Cristal. Foi o grande recorde de público na história do Prêmio Bento Gonçalves. Momento do “carter”.

Aqui o sucesso social do “Bento” 8.º. O baile, realizado nos salões do pavilhão social do Cristal, foi um dos grandes acontecimentos da cidade em 1961. É impagável o Cristal iluminado. Na mesa, o casal Fernando Schneider.

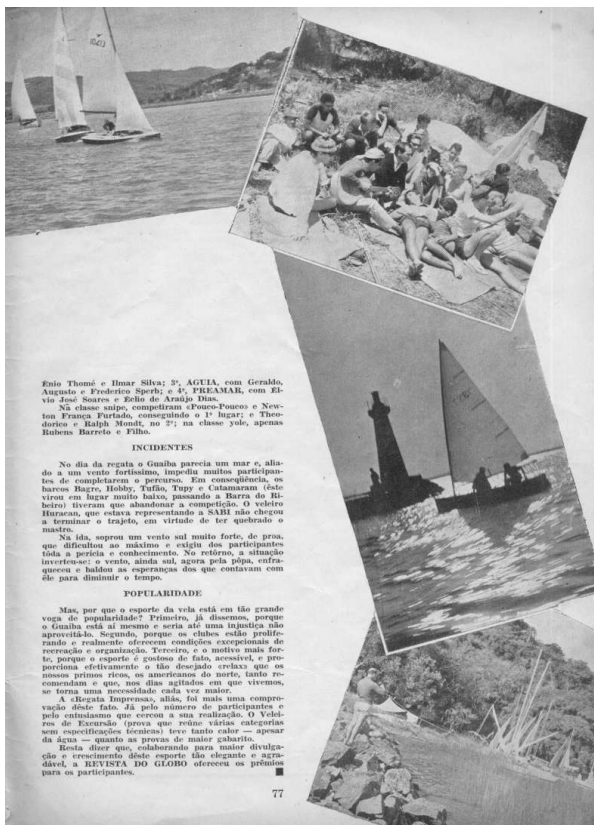






## 8. Os balneários da zona sul

### 8.1 Sociabilidade nos Clubes Náuticos, balneários da “elite” portoalegrense (1964)



#### Vila Assunção

[...] É um dos belos e aprazíveis recantos de Porto Alegre. Aqueles que, apressadamente, vez por outra, dirigindo-se ao lado do Guaíba, passam em Vila Assunção, mormente pela sua grande artéria, a Avenida Pereira Passos – via pública de ligação entre as barcas e a Venceslau Escobar – não podem ter verdadeiramente a visão agradável do bairro.

Lugar simpático, cheio de vivendas e bangalôs, na sua maioria rodeados de verdejantes jardins e sombrias árvores, é a Vila Assunção um sítio de descanso às portas da capital.

Não direi que aí só moram aqueles que podem ter apartamento no centro e outro no bairro balneário mais próximo da “urbs”. Mesmo porque conheço muita gente que só tem uma casa, e a situaram nessa zona amena da nossa cidade. É verdade, entretanto que de um modo geral o arrabalde é povoado por elementos da classe média e abastada.

Topograficamente é zona movimentada, pois, além das águas fluviais, Assunção apresenta duas colinas: uma ao norte e outra ao sul, ambas maravilhosamente cobertas de boa e cerrada mata. Mata essa, como referi, aproveitada para ensombrar os jardins e residências das habitações que aí vão se construindo. Sobre a colina existente na parte norte, mais pobre em verdes refrescantes, construiu a municipalidade em 1954 a famosíssima Hidráulica da Tristeza. Lá está e é obra indubitavelmente de excepcional importância para toda essa região sul da cidade. Um pouco mais adiante estão os pavilhões do Hospital da Brigada Militar do Estado. [...]

(Sanhudo, 1975)

8.2 A bucólica zona sul, a praia da Tristeza (início século XX)



8.3 Porto Alegre vista do sul (início século XX)



## 8.4 As praias

Nessa minha peregrinação pelos bairros da cidade, chegamos agora, finalmente, à zona propriamente dita dos seus balneários.

Os nossos balneários são sempre agradáveis e convidativos. Pode-se dizer mesmo que a não ser no período de pleno inverno, com as chuvas e os seus dias plúmbeos característicos, todo o resto do ano é sempre um prazer passear por esta região dos arrabaldes à beira-rio da nossa capital.

[...]

Estas praias, porém, de que aqui falo são as que ficam entre a Pedra Redonda e a Serraria. São as deliciosas praias do Espírito Santo, Ipanema, Guarujá. Cada uma, de per si, constitui um bairro da cidade.

Não nos fixaremos apenas em uma, pois de qualquer delas que queiramos focar sempre haverá algo agradável e interessante a dizer.

Quem não gosta de passear ao longo dessa longa avenida que roubou o seu nome do rio que lhe está aos pés? Avenida Guaíba, das belas areias dum lado e das suntuosas vivendas do outro. Belas e confortáveis propriedades residenciais de descanso e recreio.

[...]

(Sanhudo, 1975)

## 8.5 A Pedra Redonda

Este é um dos lugares mais agradáveis da cidade.

Agora é oficialmente um bairro. Sítio verdadeiramente interessante, porque se desdobra entre matos cerrados, praias bonitas e um cerro de ameno aspecto – que apresenta uma das mais encantadoras vistas que se podem vislumbrar sobre as águas tranquilas do rio Guaíba.

[..]

É um lugar tão conhecido e antigo que ignorá-lo nos limites de outros arrabaldes seria imperdoável falta nossa. É a praia mais procurada no verão pelo sossego e tranquilidade que oferece aos banhistas. Outra nota singular a destacar é que, ao longo da praia, ressalvada a parte arenosa deferida ao público, circunscrita a uns poucos metros de largura e cerca de um quilometro de extensão, aproximadamente, alevantam-se consistentes muros de pedra, ricos em balaustradas arquitetônicas, demarcando as suntuosas propriedades privadas que lá existem em todo comprimento do balneário. Essas residências, belas e confortáveis, nada mais são do que vivendas luxuosas, construídas em meio de espessos arvoredos, com vistas do rio e entrada, ao norte, pela avenida acima citada.

Essas praias da Pedra Redonda são célebres, não só pelos encantos naturais que apresentam, mas mais ainda pelos atrativos humanos que aí podem ser observados. E nisso simplesmente porque elas ficam longe do reboliço do mundo e bem escondidas

das vistas bisbilhoteiras... Afinal a discrição é uma regra comezinha do bom viver! E assim o banho na Pedra Redonda é sempre uma higiene para o corpo e principalmente um regalo para os olhos! ...

[...]

(Sanhudo, 1975)

simplesmente humana á doçura celeste do amor de uma densa num Eden maravilhoso. Ao pé daquela ilha encantada que Eça nos descreve com o vigor da sua fantasia, este lugar comum na declaração de Ulisses: "é preferível á carícia inefável de uma deusa, o amor humano de Penélope, porque esta ao menos o incomodava de vez em quando".

Revertendo ao ponto, bem sabemos que a sobriedade, a concisão, a harmonia, a clareza, etc., são requisitos recomendados nos tratados sobre o estilo. Sabemos mais que, sob este ponto de vista, Albalat estaria com Eça. Mas não é bem esse o nosso alvo. A nossa equação é completamente outra. Queremos lançar nossas vistas sobre o reverso da medalha. Isto é sobre o sacrifício da ideia em proveito da forma. A justeza demasiada, a afectação, o arranjo caprichoso do cenário ao envés da simples escolha dum trêcho da natureza, o rigorismo matemático e geométrico, que suprime o movimento voluntário, a graça desinvólta, o ritmo natural e espontâneo, e submete a inspiração a exigências categóricas, a uma rígida disciplina de palavras e períodos medidos e classificados, a preocupação obsedante do retoque estilizado, — isto, é cair no contrário, por isso que não torna a arte natural e simples, que é coisa muito diferente disso, nem lhe conserva a graça, a fluência, a luz natural do primeiro jacto, que é aliás sempre preferível.

O certo é que, se a primitiva forma do conto do Eça não satisfaz por causa de pequenos senões, como alguns pormenores de todo em todo dispensáveis e certas construções feias, nem por isso a segunda leva-lhe grande vantagem, apesar de constringida numa justeza exageradamente simétrica, se se tiver em conta que aí foi prejudicado um elemento de real valor: a força.

Olavo Bilac disse no con-

celtoso fêcho de um soneto dedicado a um artista:

"Porque a beleza, gêmea da verdade, arte pura, inimiga do artifício, é a força e a graça na simplicidade".

O que, pois, a nosso ver, Eça de Queiroz fez, neste seu trabalho, foi levar muito em conta os processos artificiosos da concisão, o rigorismo dos cânones escolásticos, as regrinhas dos compêndios estilísticos, — ele que era um creador, um artista, um morfolatra!

Em suma, o conto podia ter sido feito desta ou daquela maneira, com mais ou menos detalhes não importa, contanto que não fossem desmerecidas a força e a graça emocionais. Cada artista tem a sua feição particular, a sua maneira pessoal de crear. Uns são mais abundantes, outros menos;

Diz a este respeito Xavier Marques, em *A arte de escrever*, citada no *Manual do Estilo*, de J. Oiticica:

"A originalidade, quer no pensamento, quer na expressão, pode constar tanto do que louvamos como excelência, quanto do que desabonamos por imperfeições. A sua consequencia digna de nota é que ela separa, faz differencar com maior nitidez um artista do outro, por vícios ou perfeições, excessos ou defeitos, pouco importa".



PAIZAGENS NOSSAS — A's margens do pitoresco Guaíba.

Vejamos alguns conceitos mais applicados ao trabalho do estilo.

"Deve-se trabalhar o estilo, refazer as frases, até que fiquemos satisfeitos com elas e se não possam fazer melhor.

Entrelanta, devemos nos conter. Haveria graves escolhos em corrigir indefinidamente.

A correcção deverá ter um termo. Pode-se estragar uma obra, á força de a emendar" (Albalat, *Arte de escrever*).

"Desenvolver um assunto que não precisa ser desenvolvido, diluir perifrases e ideais simples, sobrecarregar inutilmente o estilo, é cair, efetivamente, na prolixidade e na difusão".

"Uma descrição, porém, de duas páginas pode ser tão bela como um resumo de vinte linhas". (*A formação do estilo pela assimilação dos autores*).

Voltaire diz que, evitando a amplificação, deve temer-se a aridez.

Ora, a nosso vér, a questão essencial não se cifra no emprêgo de poucas palavras consoantes ás regras da concisão, porque evidentemente isso fêta ao arbitrio do artista, contanto que no discurso não apareça a abundância como uma excrescencia, e sim como riqueza de imaginação, coisa que não tornará enfadonha a narrativa, mas agradável. Os accidentes duma descrição só são enfadonhos quando banais ou mal pintados.

Sabe-se que ha escriptores, como o fol

(Continúa na fim deste numero)



GRAMADO — Uma pitoresca vista de Gramado, neste Estado.

uns têm originalidade, graça, fantasia rica, imagens felizes, motivos sempre novos, recursos verbais; outros, menos estas ou aquelas qualidades. Isso pouco importa. O essencial é que tenha uma nota pessoal, um estilo, e a característica principal do estilo não é de certo o ter menos ou mais vocabulos, frases breves ou longas, mas é esta — a originalidade.



NOSSA TERRA — Uma paisagem do Guaíba (Pedra Redonda). Refugio dos habitantes da capital nos domingos de verão.

REVISTA DO GLOBO

“Paisagens nossas - as margens do pitoresco Guaíba” (Revista do Globo, 1957)

“Uma paisagem do Guaíba (Pedra Redonda) Refúgio dos habitantes da capital nos domingos de verão” (Revista do Globo, 1957)

## 9. Entre os bairros Cristal, Camaquã e Cavanhada

### A Cavanhada Imperial

[...] E sobre a estrada da cavanhada, tive o ensejo de presenciar apaixonadas discussões, não só nas ruas do grande bairro, como em outros locais da cidade. Recordo-me da nervosa contenda, estabelecida no cinema Santa Flora, em uma movimentada noite de 1953, quando se disputava o tema da mudança do nome da urbanizada radial para Domingos Fernandes de Souza. Foi uma oportunidade cheia de discursos e entusiasmo!

Não logrou êxito a pretensão, pois o nome desse ilustre filho do bairro já estava imortalizado numa praça. Agora é bem verdade que, de praça, só tem o nome, pois lá está uma bomba de gasolina!

Em todo caso, o assunto não foi adiante, e sabiam, portanto, que o local onde está a bomba, justamente na curva da cavanhada, é uma praça pública, com nome, placa e tudo! E se vendem aí gasolina, não convém esquecer que é coisa de favores públicos...

Cavanhada, não obstante, está progredindo!

A sua grande e fundamental artéria - Estrada da Cavanhada, dividida em duas mãos, modernamente asfaltada, oferece ao bairro belos e verdejantes canteiros, que fazem desse logradouro público uma das mais encantadoras avenidas da nossa cidade, nessa bucólica zona sul. Hoje, inúmeras “vilas” começam a surgir ao longo da velha estrada rural, emprestando novas paisagens de coloridas casas ao largo dos vales.

Os limites sul do tradicional bairro Cavanhada confinam-se lá pela estrada do Juca Batista. O bairro consta com enorme extensão territorial, malgrado tenha cedido bom espaço de território para o novel e aguerrido bairro Camaquã, seu vizinho e lindeiro ao sudeste.

[...]

Eis então Cavanhada, nome rude dum lugar bonito!

(Sanhudo, 1975)

### Bairro Camaquã

Este bairro nasceu como resultado dum autêntico grito de revolta dos seus inconformados moradores. E seu reconhecimento como bairro é coisa recentíssima, pois a idéia vingou no inverno passado.

Os moradores da radial rua Camaquã – o verdadeiro eixo do lugar- um dia levantaram seus cansados olhos, consideraram ao redor de si e, erguendo suas vozes, tornaram a exclamar exigindo um mundo de reivindicações já vastamente solicitadas em todas as direções e sentidos.

Pediam ali e ninguém tomava conhecimento- diziam!

Imploravam acolá e o silêncio era o mesmo- frizavam!

Iam alhures e não obtinham resposta – pensavam!

Que fazer então? – Perguntavam-se mutuamente.

O lugar, ao longo da Camaquã, entretanto parecia uma estrada do século passado. Valos e bueiros, postes e luz, escolas e transportes, tudo era um desespero! E o que fazer- repetiam! E assim a vida arrastava numa região esquecida de tudo e de todos. Os moradores não se conformavam.

[...]

Na mesa do botequim da esquina do “café society” da zona, alguém seriamente alvitrou: - Precisamos fazer alguma coisa por esse lugar, senão ele vira tapera abandonada em fundo de roça velha! ...

Ao que outros ajuntavam, melancolicamente:

- Tristeza mal cuida dos seus problemas, Cavalhada anda permanentemente a braços com seus e Cristal nem sabe se os tem!

A quem apelar, portanto?

Ora... Para nós mesmos, redarguiram todos!

Mais outra reunião, desta vez sem carne e sem álcool, brotou firme a ideia persistente de que se devia forjar um bairro na cidade- *Camaquã!* Era o novo arrabalde para cuidar dos seus problemas.

(Sanhudo, 1965)